



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## MUDANÇA DE VIDA E A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE DOS CATÓLICOS CARISMÁTICOS

Eden Erick Hilario Tenorio de Lima

Programa de Pós-Graduação em Sociologia – UFAL

edendelima@gmail.com

“Re-significação”. Esta é a expressão chave para compreender a Renovação Carismática Católica/RCC e sua inserção na Igreja Católica Apostólica Romana/ICAR. Trazendo novas formas de ser católico, os carismáticos, geram preocupações na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB e nos católicos mais tradicionais, que olham com receio para as práticas que trazem. Entretanto, não se pode negar que este movimento fomenta uma nova atração para o catolicismo e que chega a influenciar os novos grupos, movimentos e comunidades de vida nascidos no seio da religião — e mesmo as práticas de movimentos mais antigos e tradicionais.

Das preocupações do clero com as inovações da RCC, as principais são a ênfase à emotividade e a utilização de práticas iniciadas entre os chamados evangélicos pentecostais. Porém, estes dois elementos primordiais da Renovação, são justamente aqueles que estão responsáveis por tornar o catolicismo mais atrativo a novos adeptos e por dar novo sentido a pessoas já engajadas na ICAR.

No decorrer do texto, apresentarei uma breve análise, de como as especificidades da Renovação Carismática influenciam nas práticas corporais dos seus adeptos — do sexo masculino —, não somente no âmbito da religião, mas no seu cotidiano, fazendo-os “re-significarem” a forma como percebem se percebem inseridos na realidade, o que contribui para que realizem mudanças nos modos de lidar com o corpo e com a subjetividade, adentrando em novas formas de ser homem — ou novas masculinidades.

### **A RCC no contexto católico**

A Renovação Carismática Católica é um movimento iniciado por um grupo de jovens universitários, nos Estados Unidos, em 1967. Tem como característica



principal a vivência, utilização e difusão dos *carismas*<sup>1</sup> inicialmente inspirados ao modo das igrejas evangélicas pentecostais (OLIVEIRA L., 2008; ALGAYER, 2007; CSORDAS, 2008). Estas, e por consequência a própria RCC, buscam reviver o relato bíblico do Pentecostes<sup>2</sup>, que é afirmado pela ICAR como o início de sua manifestação pública e da difusão do Evangelho por meio da pregação (CIC<sup>3</sup>, 2001).

A introdução da RCC no Brasil não demorou muito. O *site* oficial da Renovação Carismática Católica no Brasil<sup>4</sup> informa, com base em teses e dissertações produzidos no país sobre o movimento, que a década de 1970 foi de conhecimento, adesão, difusão e estruturação. Cita-se como principais nomes os padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty e como principal livro a obra “Sereis batizados no Espírito Santo” do padre Haroldo. Entretanto a incorporação do movimento tem ressalvas dos líderes da Igreja e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, visto que ele introduz algumas práticas estranhas à fé racionalizada e controlada do catolicismo e — o que considero de grande peso — também “reivindica” aos leigos<sup>5</sup> uma atuação mais intensa, descentralizando das mãos dos sacerdotes algumas exclusividades como a pregação, a condução de rituais<sup>6</sup>, a formação de outros leigos, a realização de curas e exorcismos (que são rituais institucionalizados e restritos a sacerdotes) e mesmo a liderança e influência sobre contingentes consideráveis de seguidores.

A reação da CNBB e seu incômodo a essa autonomia da RCC se revela no documento que produziu em 1994, intitulado “Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica”<sup>7</sup>, com a finalidade de adequar o movimento aos

---

<sup>1</sup> Os carismas são, segundo o Catecismo da Igreja Católica (2001), são graças especiais que o Espírito Santo distribui entre os fiéis para a edificação da Igreja. Para os carismáticos existem nove carismas: dom da sabedoria, palavra de sabedoria, cura, milagres, profecia, discernimento dos espíritos, línguas e interpretação de línguas.

<sup>2</sup> O Pentecostes é o relato bíblico onde, cinquenta dias após a Páscoa, quando os seguidores de Jesus Cristo estavam reunidos, o Espírito Santo se manifestou por meio de um forte vento e por meio de chamas de fogo, que tocaram cada pessoa e as encheu do poder de Deus, fazendo-as falar em outras línguas.

<sup>3</sup> CIC – Catecismo da Igreja Católica.

<sup>4</sup> Ver: <http://www.rccbrasil.org.br/>

<sup>5</sup> Os leigos na Igreja Católica são os seguidores comuns, que não se dedicam exclusivamente às atividades eclesiais, mas que dividem sua rotina entre os afazeres do mundo contemporâneo e as obrigações religiosas.

<sup>6</sup> Existe uma espécie de ritual próprio da RCC, que é aberto ao público, que é conhecido como *oração carismática*, que nas comunidades, tem um dia específico no meio da semana para acontecer; também é chamado de grupo aberto.

<sup>7</sup> Ver: <http://www.arquidiocese.org.br/media/orientapastoraisrenovacao.pdf>.



limites da Igreja Católica<sup>8</sup>. Nesta publicação, os adeptos da RCC recebem orientações quanto a diversas características de suas práticas. Dentre as recomendações, destaco:

- a ênfase em afirmar o movimento como integrante da ICAR, e portando a afirmação da necessidade dos grupos de oração se submeterem e adequarem às determinações da instituição, às obrigações dos tempos litúrgicos, às festas da Igreja e das comunidades em que estão inseridas e a integrar-se em outros momentos considerados importantes pela Igreja — como a Campanha da Fraternidade;
- a orientação para que a RCC faça leituras bíblicas fora dos perigos do fundamentalismo — sem levar em consideração contextos históricos e levando ao pé da letra o que está escrito na Bíblia — e do intimismo — que segundo o documento, é uma leitura mística, mágica e subjetiva das escrituras, distante do que realmente o autor quis expressar — recomendando as interpretações já consagradas da instituição e presente em diversos documentos oficiais;
- as recomendações de adequação das manifestações e participações dos carismáticos nas celebrações dentro dos conformes da legislação litúrgica, evitando exaltações excessivas no momento da Oração Eucarística<sup>9</sup>, como aplausos, louvores, cantos, etc., que, segundo a CNBB *esvaziariam* as diversas dimensões da celebração eucarística (missa) e também a utilização de cantos *apropriados*, que seriam os publicados pela CNBB, os hinários das Igrejas particulares e outros hinários difundidos pelo povo (tradicionais);
- as recomendações em observar as dimensões da espiritualidade cristã, que integra o social e o espiritual, o humano e o religioso, sem que se dê mais ênfase nas experiências subjetivas e nas satisfações de exigências íntimas e às necessidades imediatas;
- e por fim as recomendações diretamente ligadas às práticas realizadas nas orações carismáticas, recomendando maior racionalização destas e a supressão dos “excessos de emotividade”, como o cuidado na utilização de termos que

---

<sup>8</sup> A preocupação da CNBB talvez seja mais bem explicada a partir de um dos casos estudados, onde a oração carismática conseguia encher mais a igreja do que as missas dominicais e também onde as missas em que o grupo da RCC era responsável pela liturgia, eram introduzidas práticas estranhas à liturgia católica, como orações em línguas, dizeres e condução de orações e animação incomuns ao ritual oficial.

<sup>9</sup> Momento da missa onde o padre e a comunidade consagram a hóstia para sua transformação em corpo de Cristo.



tragam ambiguidade ou que sejam confundidos com termos já consagrados da Igreja — como “batismo no Espírito Santo”<sup>10</sup> —, a necessidade de autenticação dos carismas por um sacerdote, o cuidado com as súplicas por cura para que não se assemelhem a práticas milagreiras ou mágicas, o não incentivo, nas orações, ao uso do dom de orar em línguas e nem o falar em línguas sem a presença de um intérprete, a não indução ao “repouso no Espírito”<sup>11</sup> — por ser uma prática obscura ao entendimento da Igreja — e a proibição de realizações de exorcismos que estejam fora das condições instituídas e a orientação por superar a preocupação excessiva com o poder do demônio.

É perceptível a preocupação da CNBB com a forte presença da emotividade e do misticismo nas práticas carismáticas — destacando inclusive a necessidade de dar mais valor à caridade do que à súplica por recebimento de carismas. Todas as recomendações sintetizadas acima demonstram claramente um esforço por fazer que o movimento se utilize de práticas racionalizadas características do catolicismo.

A preocupação da CNBB com relação à RCC é compreensível a partir do claro crescimento do movimento, que — segundo os depoimentos coletados e os testemunhos presenciados no campo — tem conseguido atrair adeptos antes não ligados a nenhuma instituição religiosa, adeptos de outras religiões e que tem “reconvertido” católicos que antes se diziam não praticantes, que somente frequentavam as missas ou que participavam de outros movimentos mais tradicionais (como a Catequese, o Apostolado da Oração, a Legião de Maria, dentre outros). A Renovação Carismática traz elementos, segundo os carismáticos, adormecidos na Igreja há séculos e, segundo o clero, estranhos ao conjunto de crenças e dogmas que compõem o catolicismo. A principal reserva dos sacerdotes mais tradicionais se dá porque a RCC foi claramente influenciada por práticas iniciadas no século XX por protestantes autodenominados evangélicos pentecostais. A própria preocupação da CNBB em orientar as práticas da RCC, já demonstram que este movimento diverge das outras manifestações espirituais

---

<sup>10</sup> O batismo no Espírito Santo, para os carismáticos é um momento em que as pessoas são tocadas intensamente por Deus e recebem as graças dos carismas. A Igreja recomenda a não utilização desta expressão recomendando outras palavras como efusão ou derramamento do Espírito Santo, para que não se confunda com o sacramento do Batismo, onde o Espírito Santo também é recebido e infunde seus dons nos fiéis.

<sup>11</sup> O repouso no Espírito Santo é uma espécie de êxtases onde os carismáticos caem ao chão como que inconscientes e dizem experienciar nestes momentos uma profunda relação com Deus (MAUÉS, 2000).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

dos movimentos católicos tradicionais — e que vem influenciando suas formas de atuação (canções, modos de rezar, estrutura dos grupos, etc.)<sup>12</sup>.

Deve-se considerar, entretanto, que a RCC não busca de forma alguma tornar práticas católicas em protestantes, mas simplesmente “re-significar” os modos de ser católico — eles inclusive se percebem como desdobramento da necessidade que o papa Leão XIII, no fim do século XIX, via em se constituir na Igreja uma devoção ao Espírito Santo<sup>13</sup>. Visto que há a necessidade clara de se afirmarem como católicos e de certa forma de difundir um orgulho católico e inclusive de incentivar o culto e respeito aos símbolos e dogmas católicos, como a reza do terço, a intercessão de Maria e dos santos, a crença na Eucaristia como transubstanciação de pão e vinho em Cristo, a missa como culto principal, a autoridade divina do papa, etc.

### **A emotividade como ponto crucial**

Inegavelmente, a emotividade é o eixo das práticas carismáticas, e as manifestações religiosas que introduz no catolicismo se ligam a este ponto. Os nove carismas, inclusive, alimentam-se da ênfase na emotividade nas formas como são ministrados. Se a Igreja Católica enfatiza o controle racional do corpo e das emoções (FOUCAULT, 1998; CATONNÉ, 2001) — não somente no dia-a-dia dos seus seguidores, mas também no âmbito cultural — a RCC quebra com o modo ordenado e contido de ser católico, dando espaço para a liberação e a manifestação das emotividades reprimidas pelo racionalismo presente no cotidiano capitalista e na religiosidade católica (WEBER, 2004).

Ao dar espaço para as manifestações emotivas, a RCC se abre e permite que seus adeptos encontrem saídas para os problemas que atingem as individualidades na contemporaneidade. Problemas de relacionamento interpessoal (família, amigos, colegas de trabalho ou estudo e relacionamentos íntimos/afetivos), carreira escolar, acadêmica e profissional, limitações individuais de caráter físico e psicológico (incluindo enfermidades), etc. Enfim, a RCC faz com que os adeptos deem

---

<sup>12</sup> Os informantes da pesquisa apontam grupos, movimentos de jovens e comunidades de vida locais e nacionais que são claramente influenciados pelas práticas iniciadas no catolicismo pela RCC. A nível nacional pode-se destacar a Comunidade Canção Nova e a Toca de Assis.

<sup>13</sup> O site da RCC apresenta essa informação e também os discursos dos informantes.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

passos importantes no seu autorreconhecimento como frágeis e como “vítimas” das “coisas do mundo”, o que os torna propícios a encontrarem refúgio na religião. Este refúgio que os torna melhores, ou que os prepara para enfrentar o mundo, como revelam por meio de seus depoimentos, passa a ocupar um ponto primordial em suas vidas.

A entrega inicial que acontece quando alguém se torna um carismático é claramente explicada pela noção de campo de Bourdieu (2009). Como o autor afirma, é preciso renascer para fazer parte de determinado campo ao qual não se é “nativo”. Esta ideia de renascimento é bastante pertinente quanto às ideias de renascer no Espírito (batismo no Espírito Santo e recebimento e utilização dos carismas). Dessa forma, o iniciado na RCC passa por um processo de compreensão e cooptação desta religiosidade, e isto se reflete em suas práticas corporais.

### **O sagrado e o profano na subjetividade e nas práticas carismáticas**

Característica também marcante da RCC é a crença numa situação cósmica dicotômica, onde a realidade é constituída e habitada por forças boas em conflito com forças más. As más podem causar desequilíbrio em diversos setores de sua vida (saúde, sucesso profissional, harmonia com Deus, relacionamentos, etc.); e estas consequências estão ligadas ao livre arbítrio individual, pois sua porta de entrada é o pecado. Assim, para os carismáticos, se a espiritualidade não vai bem e se o indivíduo se permite ser influenciado pelo demônio (pecando), toda a sua vida passa a desandar. Então é importante se perceber em um constante e incessante trabalho de conversão, de fortalecimento espiritual e convencimento profundo de que as “coisas do mundo” não valem a pena. Essa relação também é percebida por Csordas (2008), que trata especificamente das diferentes modalidades de cura (física, espiritual, afetiva e mental) entre os carismáticos, demonstrando claramente, que esses males que perturbam o indivíduo podem ter influências malignas. Entretanto, não podemos cair no reducionismo falacioso de afirmar que todas as coisas negativas que acontecem na vida dos carismáticos são consideradas como força do demônio, mas podemos sim afirmar que os problemas físicos, espirituais, afetivos e mentais que os assolam são sim considerados como consequências deste mundo, o que fortalece a necessidade de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

hostilizá-las e desejar as coisas de Deus — cultivar a salvação, que garante o fim de todo tipo de dor e sofrimento.

Eliade (1992) se volta à relação entre profano e sagrado, de um modo geral, nas religiões. Mas é necessário ressaltar que o profano não deve ser considerado necessariamente como maligno, mas simplesmente como algo que não revela onde não estaria presente o sagrado. E o carismático se percebe inserido em uma realidade dividida entre esses dois polos. O profano está no seu dia-a-dia, em todos os lugares. E nele estão as tentações que o assombram para que seja desviado dos caminhos apontados como de redenção e salvação. Por isso é importante fortalecer e intensificar os momentos de contato com o sagrado, que são a oração, a confissão, a comunhão, o jejum, a renúncia (ao pecado e às coisas do mundo: determinadas músicas, livros, atitudes, programas de TV), a leitura da Bíblia, etc. Nesta relação, é perceptível que o carismático sente uma incrível necessidade de autoafirmação e de diferenciação do e no mundo profano, como uma forma de ser “representação” do sagrado e de ser comunicador das coisas de Deus.

O conceito hierofania é primordial para a compreensão da autopercepção do católico carismático como “representação” do sagrado. Segundo Eliade (1974), hierofania é qualquer coisa do mundo material, que revela e faz presente o sagrado. Podemos tomar como exemplo as igrejas. Estas são construções feitas com tijolos comuns, com a mesma mistura que gera o concreto, seus materiais de construção são obtidos nas mesmas lojas onde se obtêm material para construção de outros prédios. O que torna uma igreja uma hierofania é o senso de que ali é — como comumente se fala — a “casa de Deus”, ou porque se sabe que as pessoas julgam aquele lugar ideal para terem um encontro direto com o sagrado. Entretanto não se pode deixar de ressaltar que para alguma coisa ser hierofânica, não é necessário que haja um consenso geral, de forma que, nem todos consideram as mesmas coisas sagradas.

Percebo que os carismáticos conservam símbolos<sup>14</sup> do catolicismo e se identificam com as hierofanias instituídas pela Igreja. Aliás, eles assumem papel de

---

<sup>14</sup> Os símbolos não são hierofanias. As hierofanias são determinados objetos selecionados entre os demais, que se diferenciam por ter a presença do sagrado. Como a água benta. Ela é água, provavelmente saída de alguma torneira que não tem ligação alguma com o sagrado, mas a partir do momento em que é apresentada a um sacerdote por um fiel, e abençoada por palavras e gestos proferidos por ele, há uma transformação. O fiel passa a enxergá-la ainda como água, mas agora um tipo diferente de água, uma água que contém o sagrado e que pode afastar maus espíritos ou ajudar numa cura; mas ela continua



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

difusores ou reavivadores dos símbolos católicos. Esta característica é resultante da sua necessidade de se fazerem representação do sagrado. Assim, seu corpo passa a ser símbolo e hierofania. É por meio dele que se assume a religiosidade e passa a ser presença de Deus em meio ao mundo profano, pois este “corpo-hierofania” não é só representação e presença do sagrado, mas também evangelização<sup>15</sup>. Fala de Deus não somente com a sonoridade da voz, mas também com os modos de se portar, com as coisas que pratica.

Mais clareza se tem quanto a esta questão, quando se compreende que percebem o corpo como templo do Espírito Santo, o que implica cuidar-se, de se gostar, pois em si habita o próprio Deus. Daí também surgir a necessidade de tonar-se claro como templo. O modo primordial de fazê-lo é afastando-se do pecado — que obscureceria a visão do corpo como templo. Mas para manter-se límpido é preciso também tornar-se resistente ao pecado e às tentações do mundo, intensificando o contato com o sagrado (como exposto anteriormente) e assumindo-se como templo, o que implica ser testemunho (com os atos e o comportamento).

Se o corpo é templo e o templo é sagrado, o carismático insere nele sinais claramente religiosos. É muito comum o uso, na igreja e no seu cotidiano de camisas com temas católicos, os taus<sup>16</sup>, os crucifixos, as medalhas de São Bento<sup>17</sup>, as de Nossa Senhora das Graças<sup>18</sup>, terços nos bolsos com a cruz pendurada para fora ou amarrados ao braço, entre outros símbolos. Ressalte-se, porém, que é importante não somente “adornar” o corpo como templo através de símbolos, mas de combinar isto com o agir diferenciado do agir mundano.

### A “re-significação” das masculinidades

---

sendo água. Já os símbolos, segundo Eliade (op. cit.), não são a presença do sagrado, mas remetem a ela. As cruces usadas pelos católicos são exemplos claros disso. Remetem à crucificação de Cristo. Soltar uma pomba em determinada celebração, não faz do animal uma hierofania, mas é um gesto simbólico, que remete ao Espírito Santo.

<sup>15</sup> O corpo também é um disseminador de Jesus Cristo.

<sup>16</sup> Correntes com pingentes em formato de “T”, símbolo difundido por São Francisco de Assis. Geralmente as correntes possuem três nós, que significam castidade, obediência e pobreza.

<sup>17</sup> Medalha com a imagem de São Bento e inscrições em latim que acredita-se afasta quem a usa da influência do maligno, protege e cura.

<sup>18</sup> Acredita-se que estas medalhas tragam proteção e graças a quem as usa.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Além de ser foco e atrativo da RCC, a emotividade tem um papel primordial de “re-significação” de práticas católicas. Se este movimento desperta o indivíduo para a quebra da racionalização da religiosidade, abrindo-o ao autoconhecimento e à autorreflexão, acarreta no questionamento tanto dos padrões católicos, quanto dos padrões do mundo. O católico carismático, então, quer ser diferente e quer fazer a diferença, por isso seu corpo se torna sagrado em meio à vivência por entre corpos profanos e num mundo profano.

Este processo de “re-significação” corporal não se restringe às questões performáticas e aos estereótipos assumidos, mas adentra as diversas dimensões da constituição do ser e, destaque-se, a questão da sexualidade. Quanto a este aspecto a RCC volta atenção diferenciada e radical. A sexualidade controlada é avessa à crescente erotização do mundo. O movimento reforça a instituição católica de ter os grandes nomes de santos castos da Igreja como exemplo a ser seguido. Disseminam entre si a sexualidade como sinal de entrega a Deus em contraposição à sexualidade profana (liberal).

Este aspecto da RCC, especificamente quanto aos homens, toca em pontos cruciais da constituição de sua masculinidade. Particularidades da Renovação Carismática como a ênfase na emotividade (e todos os seus desdobramentos) e o controle da sexualidade (castidade), subvertem traços do que é vigente nas representações de masculino ocidentais. Se o homem ocidental é aquele que coloca seu falo como centro — que vive em busca da satisfação da sua libido (tendo como centro a conquista de mais mulheres quanto possível em função de posteriores autoafirmações de virilidade), que na presença de outros homens busca provar sua superioridade como macho, dentre outros aspectos —, o homem carismático se aparta dessa masculinidade profana, e passa a vivenciar também um processo de “re-significação” de sua identidade de gênero<sup>19</sup>. Mas este aparto não é simplesmente a castidade. Ele necessita subverter a lógica do masculino profano. Ele quer ser sagrado inclusive no exercício de sua sexualidade e masculinidade e isso consiste em questionar seus modos de se perceber como homem. Assim, renuncia ao sentido dominador da masculinidade, em função de uma vivência mais refletida de seu gênero, dispensando-se de características

---

<sup>19</sup> Não consiste aqui em afirmar uma feminilização dos adeptos da RCC, mas em destacar a “re-significação” de sua autopercepção como homens.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

propriamente dominadoras e violentas, em função de uma adequação à religiosidade que assume.

Roberto DaMatta (1997) fala de fronteiras corporais, que constituem a masculinidade ocidental. Descreve e analisa uma brincadeira comum em sua infância, entre meninos, chamada “tem pente aí?”, onde simulando a procura de um pente — geralmente trazido pelos jovens no bolso de trás da calça — tocavam as nádegas do outro, com a finalidade de transgredir estas fronteiras corporais. Ora, as nádegas são um lugar proibido no homem viril, sobretudo se pensarmos na possibilidade de ser tocada por outro homem. Assim, revela claramente uma brincadeira com a intenção de afirmação de masculinidade a partir da ridicularização do outro entre outros homens (ambientes de homosociabilidade<sup>20</sup>).

Entre os homens carismáticos há transgressão das barreiras corporais, mas não de forma ofensiva, tal como acontece no caso analisado por DaMatta. A transgressão é de livre e espontânea vontade, e até no seu modo de se realizar subverte a lógica dominadora e violenta característica da masculinidade hegemônica ocidental: ela é afetiva. Os modos dessa transgressão consistem em abraços, olhares, consolos (tons de vozes usualmente não utilizados em comunicações de homem para homem), raras vezes beijos e, de um modo geral, uma relação muito mais calorosa do que a habitual.

Percebe-se esta forte presença de maior calor nas relações interpessoais — entre homens e homens, homens e mulheres e mulheres e mulheres — estabelecidas em outros estudos sobre a RCC. Maués (2000, 2003) e Algayer (2007) descrevem como se dão os encontros e as orações dos carismáticos. Sempre com apertos de mão e com abraços — raramente ou pouco deixando de se cumprimentarem com contato corporal e palavras de carinho. Esse contato corporal também se dá com aqueles que chegaram há pouco tempo e estão no primeiro contato com o movimento, como modo de acolhê-los. Além de cumprimento, o autor também observa que muitas orações também podem ser compostas por momentos de contatos como esses, como se a partir do corpo do outro os adeptos se encontrassem com a própria divindade<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> Ambientes compostos por homens, onde aprendem a ser “masculinos” e onde autoafirmam suas masculinidades por meio da partilha de proezas viris ou por meio da ridicularização dos outros (WELZER-LANG, 2001).

<sup>21</sup> Considere-se com relação a esta questão a própria ideia de corpo como templo e de se sentirem como imagem e semelhança de Deus.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

A atenção que chamo aqui, portanto, é para o abandono de características consideradas como primordiais na constituição da masculinidade ocidental, que são dispensadas pelos adeptos do sexo masculino em função de uma entrega à religiosidade católica carismática. Não é adequado afirmar que haveria uma aproximação da identidade de gênero dos adeptos da identidade chamada feminina, mas que há simplesmente uma “re-significação” da sua autopercepção como homens, sendo neste caso, a religião, uma motivação para tal.

### **Considerações Finais**

A “re-significação” da masculinidade, ou as “reivindicações” por novos modos de ser homem, é algo percebido pela ciência a partir do século XX, mas que não pode ser atribuída como consequência exclusiva da religiosidade. No caso do presente artigo, volto-me para a análise da religiosidade — em especial o movimento Renovação Carismática Católica — como propulsora da quebra dos padrões naturalizados, mas sem deixar de reconhecer que existem múltiplos focos que podem proporcionar esta mudança na contemporaneidade (ARAÚJO, 2005; BUTLER, 2007; GROSSI, 2004; NOLASCO, 1997). Podemos entender, então, a RCC como campo social que transgride e quebra, de certo modo, os binarismos relacionados às identidades de gênero propostos por Judith Butler (op. cit.).

Cabe deixar claro nestas considerações, que a análise feita no decorrer deste artigo, aponta para tendências gerais, sem o intuito de realizar generalizações. Sendo assim, o presente estudo não esteve ocupado em construir uma fotografia fiel da realidade, visto que considero que esta não pode ser confinada nas determinações e imposições da ciência. Assim, desconsidere-se qualquer intuito de tomar o presente trabalho como um indicador de supostas previsibilidades nas práticas dos carismáticos.

As bases dos apontamentos e das conclusões aqui apresentados são as observações e a coleta de depoimentos dos adeptos do movimento, considerando como fonte principal as suas experiências de vida (SCHUTZ, 1970). Dessa forma, é imprescindível considerar que as experiências individuais dizem respeito a questões íntimas dos indivíduos que não podem ser uniformizadas com a finalidade de realizar



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

análises e explicações de determinada realidade. Assim, o esforço do presente trabalho não é encerrar a realidade estudada em categorias que existem somente na abstração e que não correspondem à realidade, mas apontar tendências convergentes das experiências dos estudados.

Também não é possível afirmar de forma reducionista que todos os adeptos tendem a se distanciar dos padrões de masculinidade ocidentais, pois são perceptíveis subjetividades e ações que cobram o afastamento deste equívoco. Assim, a masculinidade “re-significada” da RCC pode claramente entrar em embate com outros valores que remetem às experiências vividas anteriormente por este indivíduo. E não haveria nem um mal, ou nenhuma contradição em ser um carismático aos modos naturalizados no Ocidente. Esta questão implica também no fato de muitos viverem sua masculinidade de forma dupla e insegura, onde ora se tendem a assumir os padrões estabelecidos, ora a assumirem as “re-significações” que podem decorrer de sua religiosidade. Isso mostra a incrível riqueza do ser humano e a impossibilidade de enquadrá-lo em padrões, estruturas ou sistemas — que simulam a perfeição e a previsibilidade de suas ações. Por isso a necessidade de trazer a tona a possibilidade do paradoxo e de quebrar qualquer possível conclusão ou tendência em encerrá-los nas camisas de força teóricas criadas pelo pesquisador.

### **Referências:**

ALGAYER, Carla. **“Por Hoje Não Vou Pecar”**: o corpo do jovem como santuário do catolicismo carismático. 2007. 170p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o Debate. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 23, p. 41-52, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v17n2/v17n2a04.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BUTLER, Judith. **El género em disputa**: el feminismo e la subversión de la identidad. Tradução de Maria Antonia Muñoz. Barcelona: Ediciones Paidós, 2007.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

CATONNÉ, Jean-Philippe. **A sexualidade, ontem e hoje**. 2. ed. Trad. M. I. Koralek. São Paulo: Cortez, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. Brasília: 34ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente, 1994.

CSORDAS, Thomas J. **Corpo/Significado/Cura**. Tradução de José Secundino da Fonseca e Erthon Secundino da Fonseca. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DAMATTA, Roberto. Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. *In*: CALDAS, Dario. **Homens**. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **Tratado de historia de las religiones I**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1974.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

GROSSI, Miriam Pillar. **Masculinidades**: uma revisão teórica. *Antropologia em primeira mão*. Florianópolis, v. 75, p. 1-37, 2004. Disponível em: <<http://www.antropologia.ufsc.br/75.%20grossi.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2010.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. “Bailando com o Senhor”: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 9-40, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ra/v46n1/a01v46n1.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2010.

\_\_\_\_\_. Algumas técnicas corporais na Renovação Carismática Católica. **Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 119-151, set. 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/viewFile/2163/851>>. Acesso em: 29 mai. 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

NOLASCO, Sócrates. Um “homem de verdade”. *In*: CALDAS, Dario. **Homens**. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

OLIVEIRA, Luciane Cristina de. Renovados Olhares Retrógrados. *In*: Fazendo Gênero, 8., 2008, Florianópolis. **Simpósios Temáticos...** Disponível em: <[http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST30/Luciane\\_Cristina\\_de\\_Oliveira\\_30.pdf](http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST30/Luciane_Cristina_de_Oliveira_30.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2010.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Tradução de Ângela Melin. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**

WELZER-LANG, DANIEL. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2001000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso: 16 Ago. 2009.